



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12428 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

O SINDICALISMO DOCENTE SERGIPANO: aspectos da sua produção acadêmica

Maristela do Nascimento Andrade - UNIT - Universidade Tiradentes

Cristiano de Jesus Ferronato - UNIT - Universidade Tiradentes

Patrícia Batista dos Santos - UNIT - Universidade Tiradentes

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROCAPS/UNIT

O SINDICALISMO DOCENTE SERGIPANO: aspectos da sua produção acadêmica

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é parte de pesquisa de doutoramento em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT, com bolsa PROCAPS/UNIT. A pesquisa tem como objetivo compreender o movimento sindical docente sergipano por meio do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica do Estado de Sergipe – SINTESE. Enquanto objetivo geral, se propõe a analisar a trajetória do sindicalismo dos trabalhadores da educação básica da rede pública, capitaneados pelo SINTESE, a partir do segundo quartel do século XX, destacando a historicidade dos educadores que lideram o movimento e suas memórias acerca da história da educação sergipana.

Com vistas a atender tal propósito, busca-se investigar os princípios que regem o sindicalismo sergipano aplicados aos servidores públicos do magistério, em suas origens e diretrizes, a fim de examinar as bases que fundamentam as reivindicações da classe e suas lutas por incorporação e representatividade pública, e também identificar a função político-social do SINTESE.

A abordagem epistemológica deste trabalho segue na perspectiva multidisciplinar, por tratar-se de uma pesquisa voltada ao campo da história da educação, que se aproxima da

história social do trabalho, e assim o estudo do sindicalismo se propõe a ofertar uma maior contribuição à trajetória dos trabalhadores em educação compreendendo o contexto local, seus espaços de atuação, a dinâmica cotidiana e a articulação com o contexto amplo de defesa dos direitos dos trabalhadores.

O estudo está sendo desenvolvido a partir da análise da construção e produção acadêmica já consolidada, com pesquisas de caráter bibliográfico, documental, e abordagem histórica a fim de melhor compreender a temática. Em sua estrutura metodológica buscamos um caminho que mescle entrevistas, visitações a espaços e arquivos físicos e pesquisa bibliográfica, em plataformas digitais, que contemplem a memória do SINTESE, enquanto escopo deste estudo.

Na perspectiva bibliográfica ocorreram sobretudo pelo acesso a plataformas e repositórios da CAPES, BDTS e SciELO, na qual nos deparamos com um quantitativo de oitenta trabalhos relacionados à temática, com recorte entre o período de 2019 a 2022.

Em nosso entendimento, é fundamental compreender a organização docente do magistério público sergipano. Para tanto, nos amparamos na perspectiva do “sindicalismo e estado”, conforme as prerrogativas de Antonio Gramsci (1987), e incorporamos o conceito de “teoria do campo” de Pierre Bourdieu (1996).

A escrita do trabalho está sendo elaborada, e a seguir apresentamos uma das suas abordagens, a partir da análise das produções acadêmicas sobre o SINTESE, onde se busca investigar as bases pelas quais o sindicalismo foi forjado em Sergipe, a relação deste com a política e a legislação, suas estratégias de luta e promoção ao enfrentamento diante da proletarização da categoria e a contribuição do registro das suas memórias pelas interfaces digitais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O SINDICALISMO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO EM SERGIPE

O sindicalismo no Brasil, nasce assim, associado aos movimentos anarquistas e urbanos do setor fabril, visto como uma mobilização social desordeira de más profissionais que tumultuam a ordem estabelecida e geram sérios prejuízos à harmonia da sociedade. Contudo, a sua abordagem se transforma em razão dos impactos econômicos fundados na década de 1970, que englobam toda uma realidade de trabalhadores em busca de direitos e melhores condições de vida.

É nesse contexto, que os docentes passam a atuar com maior empenho em defesa das questões da sua categoria. Tendo por referência o modelo epistemológico de Bourdieu, (1996), o estudo envereda pelo entendimento de que a dinâmica social se dá no interior de um campo, o sindicato docente, e deste modo, envolve valores que o sustentam, dentro da dinâmica social, outras lutas são travadas, consciente e não-conscientemente, de modo a

fundir diferentes *modus operandi*, à sociedade e o Estado.

Para compreender essa lógica, é fundamental relacionar sociedade, Estado e os/as professores/as, no qual cada agente possui regras próprias de funcionamento e relações de força. Logo, cada ação provoca uma reação conforme a sua estrutura de atuação no campo, permanecendo a disputa dentro dos espaços sociais, no caso, o contexto sindical. O campo assim é estruturado em função do objeto em disputa e dos interesses sendo continuamente definidos e redefinidos.

Em Sergipe os efeitos desta disputa, faz-se sentir no tocante à proletarização da categoria presente na má remuneração, na precariedade das instituições e na fragilidade dos processos de contratação dos profissionais da educação, com perseguições e suspensões de atividades, essa dinâmica dá a tônica a estes empasses.

A fim de melhor compreender essa dinâmica, recorreremos ao entendimento de Gramsci (1987), segundo o qual o Estado constitui-se junto a sociedade civil, de modo que “a estrutura e as superestruturas forma um ‘bloco histórico’, isto é, o conjunto complexo – contraditório e discordante – das superestruturas é o reflexo do conjunto das relações sociais de produção” (Gramsci, 1987, p. 52). Desta sorte, Estado, sociedade e cultura política no Brasil, devem atuar buscando dentro de uma perspectiva de interdependência, respeitando a sua condição pública, e evitando a política da troca de favores.

A história do SINTESE é, pois, marcada por disputas e tratativas internas edificadas com o objetivo de construir uma identidade que a aproxime do interesse dos seus filiados, a assegure a autonomia em relação ao Estado na defesa da classe.

3 ESTUDOS DA TRAJETÓRIA SINDICAL

O desenrolar das ações empreendidas pelo SINTESE guardam em si vivências de um período de vasta contribuição para a história do trabalhador da educação sergipana, ao se relacionar a tríade educação, professores(as) e comunidade é possível construir um retrato contemporâneo das reivindicações e transformações sociais, políticas e ideológicas empreendidas.

À luz da ciência, somos capazes de compreender a trajetória e as relação entre o desenvolvimento político-social e profissional do sindicalismo em educação. Assim, a partir do objetivo proposto, e tendo por descritores “sindicato docente”, “associação docente”, “proletarização docente” e “SINTESE”, realizamos buscas nas plataformas CAPES, BDTD, e SciELO, nos bancos de dissertações e teses no período de 2019 a 2022.

Foram eleitos como critérios de exclusão, estudos que abordem o sindicalismo por meio da iniciativa privada e da educação superior. Como critérios de inclusão, valeu-se de artigos e teses disponíveis nas bases e cuja temática esteja fundamentada no sindicalismo

docente da educação básica sergipana, no qual utilizamos oitenta trabalhos a nível nacional e destes realizamos o recorte da realidade de Sergipe.

Na sistematização dos dados, nos deparamos com estudos que tratam do SINTESE, como objeto de estudo. Mesmo fora do recorte temporal definido, trazemos a balia o trabalho de dissertação de mestrado, “Sindicalismo no setor público em Sergipe: o caso da educação” produzido pela pesquisadora Maria Izabel Ladeira Silva, do núcleo de pós-graduação em Ciências Sociais / UFS (1997), trabalho considerado pioneiro quanto ao registro histórico e à análise do movimento sindical docente em Sergipe, onde aborda por meio de pesquisa documental, a militância associativista dos servidores públicos de Sergipe, enquanto categoria profissional na década de 1980.

A autora descreve o processo de afirmação da categoria profissional conduzida pelo esforço em apresentar as especificidades do sindicalismo presente no setor público com sua historicidade, busca apresentar os sindicalizados da educação como membros da “classe média” e combatentes aguerridos a “proletarização” da classe, e discorre sobre a relação entre a crise do Estado assistencialista e o processo de emergência do sindicalismo público.

Outros trabalhos que merecem destaque são, o trabalho de Maria Oliveira Santos, junto ao Núcleo de Educação / UFS, em 2012, intitulado “Prática Sindical docente e seus nexos com a formação política dos professores” trabalho vinculado ao eixo de formação de professores com o objetivo de analisar os nexos e relações entre a prática sindical docente e a formação política dos professores, dentro do contexto neoliberal. A dissertação junto ao núcleo de Pós-graduação em Educação, sob o título, “Lentes de gênero sobre o sindicato dos trabalhadores em educação básica da rede oficial do Estado de Sergipe (SINTESE)” (2017), de autoria de Adenilde de Souza Dantas (UFS), cujo propósito consiste em dá visibilidade às relações de gênero, a construção das identidades dentro da estrutura sindical com vistas a assegurar a democratização das relações sociais.

A tese sob o título, “A Comunicação Sindical: As redes digitais como espaço para a formação política dos professores em Sergipe” (2019), trabalho de doutoramento da professora Maria Conceição da Silva Linhares (UFS), voltado ao entendimento da comunicação sindical a partir do *facebook* institucional do SINTESE, com vistas a compreender a formação política dos(as) professores(as) e a sua interação pela plataforma.

Os eixos em destaque trabalham a história do sindicalismo sergipano e as características da classe, a formação docente, a política sindical, a questão de gênero, os avanços na democratização das relações sociais e o uso das plataformas de comunicação a serviço da interação social no SINTESE.

A título de nordeste, programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco / UFPE (2002), destaca-se o trabalho de dissertação de mestrado de Catarina Nascimento Oliveira, com o título “Sindicalismo na educação: consensos e conflitos na disputa pela hegemonia e direção do SINTESE em Sergipe (1992-1996)”, que se propõe a

analisar os consensos e conflitos presentes pela disputa da hegemonia e direção do SINTESE entre 1992 e 1996.

Outras publicações como artigos e monografias foram encontradas, como o “Sindicalismo em educação de Sergipe: trajetórias políticas multifacetadas” (2014) artigo publicado por Catarina Nascimento de Oliveira, que discute as trajetórias políticas, o fenômeno do engajamento e da militância no âmbito da atividade associativo-sindical do SINTESE, enquanto espaço nuclear, entre o final da década 1980 e início dos anos 1990.

O mais recente dos trabalhos foi a publicação pelo professor Luiz Carlos Galetti (2022), de um livro que evidencia relatos da experiência do sindicato dos trabalhadores da educação básica de Sergipe contemporâneo. Em seu escrito registra os diferentes caminhos trilhados pelos sindicatos do estado (educação, bancários, transportes, servidores públicos), enveredando na análise política partidária e a amplitude da fragmentação sindical, na busca por compreender suas particularidades e fragilidades.

4 CONSIDERAÇÕES

Essa pesquisa em curso, busca construir uma trajetória em que seja viável ao professor, se percebe como um trabalhador assalariado e atuante na esfera educacional, de modo a instrumentalizá-lo no entendimento das dinâmicas que forjaram a construção de uma entidade de classe voltada a sua representatividade.

Os achados até aqui expostos indicam os percalços pelos quais o sindicalismo em Sergipe já produziu, o seu desenvolvimento e conflitos internos por representatividade e externos por legitimidade e abrangência.

Ao se realizar a análise proposta se leva em conta a história da educação e os elementos políticos presentes no contexto social, que engloba Estado, docentes e sociedade, buscando traduzir e externar a realidade vivenciada no chão da escola trazendo a pauta aos governos e buscando o apoio da sociedade.

A construção aqui pensada recai sobretudo no reconhecimento da historicidade docente, nos embates entre representatividade de classe, na defesa de dignas condições de trabalho, reconhecimento salarial apropriado, e espaço para discutir a educação junto ao governo.

Por outro lado, o trabalho segue em desenvolvimento, busca quebrar o tabu do sindicalismo como local de contestação à ordem e do professor enquanto profissional-modelo, formador dos demais profissionais que devem ser ordeiros e aceitar a sua condição, sem despertar para sua condição de trabalhador.

A construção da identidade do docente no cenário sergipano, por vezes incorre num

ponto nefrágico veementemente atacado pelo Estado para manchar a imagem social do educador, e assim proletarizar à categoria retirando direitos e limitando as condições para assegurar a estrutura, funcionamento e financiamento da educação. Desta sorte, a sindicalização docente é uma atividade necessária à defesa do trabalhador da educação por exercer um papel de vigília e de reivindicação junto ao Estado e aos Entes Federados, e de que sua atuação possibilita à categoria e a sociedade o zelo pelo sistema educacional, sua oferta e qualidade, que pretendesse ser revisitada a partir das memórias de quem as construiu buscando somar-se ao que até então foi construído.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

DANTAS, Adenilde de Souza. **Lentes de gênero sobre o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE)**. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe / UFS, São Cristóvão/SE, 2017.

GALETTI, Luiz Carlos. **Sindicato, crise e revolução: os sindicatos de trabalhadores da educação básica em Sergipe e a fragmentação sindical no Brasil contemporâneo**. Jundiá: Paco, 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Concepções dialética da história**. 7 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

LINHARES, Maria Conceição da Silva. **A comunicação sindical: as redes digitais como espaço para a formação política dos professores em Sergipe**. Tese em educação. Universidade Federal de Sergipe / UFS, São Cristóvão/SE, 2019.

OLIVEIRA, Catarina Nascimento de. **Sindicalismo em educação de Sergipe: trajetórias políticas multifacetadas**. In. VIII Colóquio Internacional Educação e contemporaneidade. EDUCON, Aracaju, vol. 8, nº 01, p. 1-9, set/2014.

OLIVEIRA, Catarina Nascimento de. **Sindicalismo na educação: consensos e conflitos na disputa pela hegemonia e direção do SINTESE em Sergipe (1992-1996)**. 2002. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal de Pernambuco / UFPE, Recife, 2002.

SANTOS, Maria Oliveira de. **Prática Sindical docente e seus nexos com a formação política dos professores**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe / UFS, São Cristóvão/SE, 2012.

SILVA, Maria Izabel Ladeira. **Sindicalismo no setor público em Sergipe: o caso da educação**. 1997. 133 f. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1997.